



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA  
EDUCAÇÃO – TURMA 4**

**RENATA BRUCK**

**Vivendo Arte**

**Matinhos 2024**

**Renata Bruck**

**Vivendo Arte**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Paraná – UFPR Litoral como requisito  
parcial para a conclusão do curso de  
Especialização em ALTERNATIVAS  
PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.**

**MATINHOS**

**2024**

## **RESUMO**

**A partir de meus conhecimentos e vivências realizei uma oficina de artes aonde construímos telas de pintura sustentáveis que foram utilizadas como base para a produção de uma obra de arte. Foi realizada a metodologia triangular. Esta metodologia afirma assim = Sustenta 3 pilares: conhecer a história o fazer artístico e saber apreciar a obra de arte. O projeto contemplou 15 mulheres de baixa renda da periferia de Matinhos frequentadoras da Rede Solidária de Matinhos, local a onde foi realizada a oficina. A oficina tem caráter educacional e de valorização humana. É um local de acolhimento, escuta e construção ao mesmo tempo. Objetivamos empoderar cada indivíduo participante trazendo conhecimento e saberes para uma nova possível profissão ou até mesmo uma forma de terapia para sair um pouco dos problemas do dia a dia e se concentrar em algo prazeroso e que também serve renda extra caso as alunas assim desejarem.**

**Palavras-chave: artes visuais; educação; mulheres.**

## MEMORIAL

A minha trajetória escolar começou na minha infância quando eu tinha 4 anos tive a oportunidade de morar nos estados Unidos com minha família pois meu pai havia conseguido uma bolsa para se Especializar em Neuropediatria em Los Angeles. Enfim acabei sendo alfabetizada em outra língua. Quando voltei para o Brasil meus pais me colocaram na Escola Israelita em Curitiba, pois somos de família judia e meus pais queriam que eu tivesse uma educação com as tradições judaicas. Eu demorei para me adaptar por conta da língua. Pois eu já era fluente em inglês e tive dificuldade para me expressar em português. Além de toda esta confusão a escola Israelita também tinham aulas de hebraico, rezas em hebraico e comemorações judias em hebraico. Não foi fácil e por estar tendo dificuldade os professores sugeriram me manter mais um ano na primeira serie para adaptação. E assim foi feito e aos poucos acabei me integrando e a soltar a língua e falar português. Estudei na Escola Israelita do pré até a 8 série. E na escola eu acabei descobrindo a arte acabei me apaixonando e descobri o meu dom de criação e me expressando através da arte.

Por muitos anos e fiz inúmeros cursos de arte, pintura, aquarela, desenho a mão livre, escultura todos oferecidos pela prefeitura de Curitiba e sabia que acabaria seguindo uma profissão artística que eu pudesse usar a minha criatividade.

O ensino médio eu fiz no Colégio Dom Bosco de Curitiba. Foi muito difícil e conturbado. Pois eu estava acostumada a estudar em uma escola pequena com turma de 12 alunos e fui para um colégio enorme com 50 alunos na sala. Na época eu não sabia, mas adulta fui diagnosticada com TDAH e aí eu entendi porque eu tinha tanta dificuldade na escola. A minha condição com o TDAH só piorou no ensino médio e tive que fazer muitas aulas particulares por 3 anos para poder acompanhar. E mesmo assim no 2º ano eu reprovei. Mas tive sorte que a pedagoga da época me ofereceu um programa do EJA no próprio Colégio Dom Bosco e não fiquei atrasada e pode fazer o 3º ano com meus colegas. Mas eu estava perdida com a minha opção de faculdade até pela desinformação. Na época não tínhamos internet e nem programas para conhecer curso e opções de faculdades em Curitiba e eu não sabia o que ia fazer. Nem sabia que tinha faculdade de artes. Então ao pesquisar na UFPR eu vi que tinha o curso de Projeto de produto com design gráfico que eram juntos e acabei me inscrevendo na UFPR e PUC. Por uma obra de Deus eu acabei passando na PUC.

E então começou a minha saga na faculdade que foi um desastre. O curso era muito técnico, com muita matemática pesada e poucas matérias criativas e no 3º anos desisti pois ainda faltariam mais 2 anos e eu não quis mais.

Votei a estudar em um cursinho e levei 1 ano e meio para prestar outro vestibular. Agora para Educação artística na FAP, faculdade estadual em Curitiba .E acabei passando por graça de Deus. Amei o curso é lá me encontrei e achei a minha turma que eram criativos como eu.

Depois de formada eu acabei trabalhando em vários escritórios de publicidade como design gráfica e ilustradora e acabei deixando a função de professora de lado. Depois que tive minha filha parei de trabalhar em escritório para poder ficar em casa e cuidar da minha filha. E comecei a fazer arte para vender e deu certo, a PROVOPAR de Curitiba

na época tinha um ótimo programa para artesões e eles me acolheram e além de ser artesã deles eles me colocaram como professora de artesanato em oficinas profissionalizantes para mulheres e trabalhei por algum tempo com eles. Mas tive problemas de saúde familiar, parei de trabalhar e isso me trouxe para Matinhos aqui no litoral em 2016.

Com o tempo fui me adaptando na cidade e em 2021 eu fiz um curso de extensão na UFPR e vi um cartaz da ANE, dei uma pesquisada e vi uma porta aberta para eu voltar a estudar e voltar a sonhar com uma carreira nas artes. Montei meu projeto e fui aprovada em 2023 mas fiquei na fila de espera, fui acompanhando o curso as Vivências e acabei sendo matriculada. Eu adorei o curso e mais uma vez encontrei a minha turma, lugar cheio de pessoas interessantes, estudiosa, e cheios de sonhos como eu. E agora estou na reta final para ser Pós graduada. Longo caminho até aqui, cheio de altos e baixos mas com muito orgulho da minha formação e ter chego integra e feliz até aqui.



## 1. INTRODUÇÃO

Meu projeto se trata de uma oficina de artes a onde construímos telas de pintura sustentáveis que foram utilizadas como base para a produção de uma obra de arte.

O projeto contemplou 15 mulheres de baixa renda da periferia de Matinhos frequentadoras da Rede Solidária de Matinhos. Local a onde foi realizada a oficina.

Ao longo dos anos venho trabalhando e pesquisando inúmeros materiais para me expressar. Um dos materiais que gosto de usar é o material reciclável. Uma paixão que quero ensinar para o maior número de pessoas. A arte é o caminho para trazer cidadania as pessoas através da sociabilização do indivíduo que poderá se expressar por meio da arte.

Assim quando somos “socializados” – quando aprendemos a ser humanos – estamos também aprendendo o estilo de vida de nossa comunidade. Estamos adquirindo nossa personalidade cultural. Alguns autores chamam este mecanismo pelo qual somos iniciados no estilo de vida de nossa cultura de *endoculturação*. Endoeducação é, então, esse processo pelo qual todos nós passamos, ‘interiorizando” um estilo cultural de viver. (DUARTE JUNIOR, 1953, p.27.)

A arte reciclada é o caminho para se discutir a vida sustentável, e juntos trabalharmos para formar cidadãos pensantes e expressivos. E ao mesmo tempo proporcionar uma aprendizagem prazerosa e criativa.

Trabalho com atividades lúdicas que priorizam o fazer artístico com materiais recicláveis, e materiais artísticos proporcionando ao aluno vivências que o levem à reflexão e tomada de Consciência Ecológica. Além de trazer bem estar, desenvolver a criatividade e também ensinar um ofício. Assim quero ensinar arte com materiais criativos trazendo modernidade e despertando curiosidade, criatividade, sensibilidade estética e formando cidadãos.

Não se trata de ignorar a produção histórica dos meios convencionais ou privilegiar esta “tecnoarte” , o importante é discutir a influência que a mediação das tecnologias provoca nas formas de pensar e expressar arte. O artista contemporâneo atento ao desenvolvimento tecnológico e científico vai incorporando novas ferramentas, que são meios diferentes de trabalho, buscando nas diversas áreas do conhecimento um compartilhar de ideias.(PILAR, 2014, pag. 63.)

Em um mundo a onde somos bombardeados por tecnologia e cada vez mais fazendo tudo pelas pessoas, precisamos de meios que nos façam pensar. A arte pode fazer isso por nós. Trazendo o lúdico para nossas vidas.

Um povo sem identidade é um povo perdido. A cultura traz para a população empoderamento, força, pertencimento, dignidade e um meio de sobrevivência econômica.

Na questão da Arte sustentável podemos explorar também a questão cultural que o ofício de artista/artesão trás para a coletividade. A importância econômica da cultura para cidade também é algo a ser discutido. A arte traz identidade com seus produtos únicos que constrói uma cultura popular brasileira trazendo identidade a comunidade.

“As artes levam-nos à dimensão estética e – conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte – elas nos ensinam a ver o mundo esteticamente.

Trata-se, enfim de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana.” (MORIN, Edgar. Pag. 65.)

Identidade social, o que quer dizer isto? Significa que a nossa história cultural importa e que através dela podemos construir uma sociedade com saberes populares passados de geração em geração, assim construindo uma sociedade que tem orgulho de suas raízes. Os saberes populares são muito importantes para a construção de seres pensantes e ativos na sociedade. Assim a identidade cultural é incluída aos poucos na sociedade através da arte e cultura. O Brasil é muito grande e cada região tem suas características criando um coletivo cultura eclético e muito rico.

A valorização da nossa cultura nunca esteve tão em alta. Muitas ações tem sido feito em todo o Brasil através da valorização da nossa cultura por vários meios. Seja na mídia, governos, ongs, filmes, empresas privadas, comércio, escolas e coletivos populares.

Assim aqui neste projeto venho contribuir com a divulgação da cultura através da arte para o meu público alvo.

## **2. Objetivo Geral:**

A oficina tem caráter educacional e de valorização humana. É um local de acolhimento, escuta e construção ao mesmo tempo. Objetivamos empoderar cada indivíduo participante trazendo conhecimento e saberes para uma nova possível profissão ou até mesmo uma forma de terapia para sair um pouco dos problemas do dia a dia e se concentrar em algo prazeroso e que também serve renda extra cas as aulanas assim desejarem.

### **2.1 Objetivos Específicos:**

Em meio a uma oficina de arte visual os participantes podem estimular a sua criatividade através da produção de um objeto artístico. Aqui o objetivo é aflorar os dons artísticos e apresentar o mundo das artes para as alunas.

### 3. JUSTIFICATIVA

“Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica.(BABOSA, 1998, p.16.)

A linguagem está dentro de todos nós, não só oral ou escrita, mas ela também pode ser expressada de várias outras maneiras. A arte é uma das maneiras de colocar para fora os seus sentimentos com a linguagem artística.

Segundo Brill:

“O que define o homem como ser racional é a sua capacidade de outros. É da formação simbólica, possibilitando a troca de idéias entre indivíduos do mesmo grupo social, através de códigos tais como a linguagem escrita e falada e as artes .(1998, p.35).”

Assim usando a arte como código de linguagem podemos nos comunicar com o meio em que vivemos e nos firmarmos como cidadão pertencente a nossa sociedade.

Junto e misturado a arte e a linguagem são uma forma de comunicação, expressão muito importante para constituir a nossa sociedade podendo atingir a todos com sua mensagem.

Questionando, criticando, sensibilizando e mostrando a realidade.

Com a oficina de arte podemos desenvolver dons artísticos e incentivar a reflexão e a visão de mundo humana. Podemos aprender a criar todo o tempo.

“As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação a sociabilização da palavra, a vivência de situações concretas através de socio dramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeos debates, o trabalho com diferentes expressões de cultura popular etc. São elementos presentes na dinâmica das oficinas(CANDU,1999,p.11).”

A oficina de pintura em tela foi a técnica utilizada para a expressão de linguagem visual. A nossa proposta é trazer informações necessárias para a produção da obra de arte que serão feitas pelas alunas.

Esta experiência em arte visual proporcionada pela nossa oficina visa integrar, empoderar, aflorar habilidades e trazer o potencial criativo a tona das nossas alunas.

### **3.1 JUSTIFICATIVA PESSOAL**

Sou formada em artes e sempre trabalhei com artesanato produzindo vários tipos de peças para venda como renda extra. Mas com o tempo o artesanato e produção de arte virou a minha renda principal. E como artesã e artista plástica ao longo da minha caminhada encontrei inúmeras dificuldades e que toda artesã gostaria de ver solucionada.

Trabalhei em Curitiba como artista por anos e fui descoberta pela secretaria da cultura do estado do Paraná que acabou me acolhendo como artesã na PROVOPAR. Na época a PROVOPAR e o governo do estado tinham lojas de artesanato no Largo da Ordem e Aeroporto em Curitiba. Estes pontos de comércio acolhiam muitos artesãos e artistas da Cidade que dependiam das vendas de seus artesanatos por eles. As vendas eram muito boas e movimentava muito o comércio turístico de Curitiba trazendo muitas oportunidades aos artesãos. Através da exposição como artesão em sua loja que chamava “ARTE NOSSA” fui contactada por muitas pessoas da população interessadas em meu trabalho e também muitas empresas que me renderam muitas entrevistas na televisão, internet, aulas em programas de televisão e até mesmo patrocínio de marcas. Fui convidada a ministrar oficinas para cursos profissionalizante para a PROVOPAR e SENAC.

Assim entendi como o conhecimento e investimento pode mudar a vida de uma pessoa.

#### 4. METODOLOGIA

Eu usei a metodologia triangular. Esta metodologia afirma assim = Sustenta 3 pilares: conhecer a história o fazer artístico e saber apreciar a obra de arte. Contribuindo para uma educação mais integrada e significativa.

“É preciso, entretanto, ficar claro que educação estética não é ensinar estética no sentido de formulação de classificação e de teorias que produzam definições de arte e análises acerca da beleza e da natureza. Este não é o principal propósito da educação estética. O que clamamos de educação estética de crianças, adolescentes e adultos é principalmente a formação de apreciador de arte usando a terminologia e o sentido consumatório que Dewey dava a experiência apreciativa. (BARBOSA,1998, p.41).”

Segundo Ana Mae Barbosa o desenvolvimento da criatividade está completamente ligado ao desenvolvimento da capacidade crítica. Ao apreciar uma obra de arte o aluno além de observar a beleza estética deve aprimorar o seu senso crítico formando um cidadão pensante que seja capaz de formular questões, julgar e contextualizar em frente a uma imagem ou de uma obra de arte. Tanto faz o meio que esta obra está, seja arte visual, teatro, pintura, música ou dança.

A aplicação do projeto foi feita em uma associação comunitária chamada Rede Solidária de Matinhos, local que têm vários programas de ajuda a comunidade carente da região metropolitana. Conversei com a administradora a associação me recebeu de braços abertos e gostaram muito do meu projeto por trazer empoderamento a classe feminina.

O dia combinado foi 28 de setembro uma tarde de sábado.

A aula foi ótima, muitas alunas não compareceram pois estávamos em época de eleições e elas estavam trabalhando. Mas mesmo com metade das alunas deu para aplicar o projeto e deu tudo certo.

Eu mostrei algumas telas pintadas por mim para mostrar como ficaria a arte finalizada.

O tema deixei livre e cada uma desenhou o que quis.

Levei algumas telas pronta por conta do tempo que exige secagem . E com as telas prontas pulamos o tempo de secagem.

Mostrei como cortar o papelão, o tecido e depois passamos para a técnica de colagem do tecido no papelão. Em seguida eu dei as telas prontas para elas começarem a pintura. Pois elas já haviam aprendido a montagem da tela.

Algumas alunas tiveram dificuldade para desenhar, para isso precisaríamos mais aulas para desenho. Mas como só tínhamos uma tarde orientei a elas para escolherem algo que fosse fácil desenhar e ajudei na produção dos desenhos e todas conseguiram desenhar. Após o desenho feito começamos a técnica de pintura, também houve um pouco de dificuldade mas nada muito preocupante pois estamos em uma aula inicial. Consegui auxiliar todas as alunas na técnica e foram 3 horas de aula maravilhosas que resultou em

arte. Todas as alunas conseguiram aprender a montagem das telas e também a desenvolver a técnica de pintura. Eu sai satisfeita, e todas as alunas saíram com um pedido de quero mais. Eu estou em estudo de proposta para o ano de 2025 continuar o projeto na associação que ficou satisfeita com o meu projeto.

A técnica de produção te tela foi assim:



# Telas Sustentáveis

AQUI VOU ENSINAR A PRODUZIR UMA TELA DE PINTURA FEITA DE PAPELÃO SUSTENTÁVEL USANDO MATERIAIS SIMPLES E DE FÁCIL MONTAGEM.



- 1 • Primeiro recortamos o papelão na medida desejada. Serão preciso dois pedaços iguais. Em seguida cola um no outro para reforçar.



- 2 • Vamos precisar de algodão crú e depois vamos cortar com sobras de 4 cms de cada lado do papelão. Passar cola em todo o papelão da parte da frente e esticar o tecido deixando sobras em todos os lados.

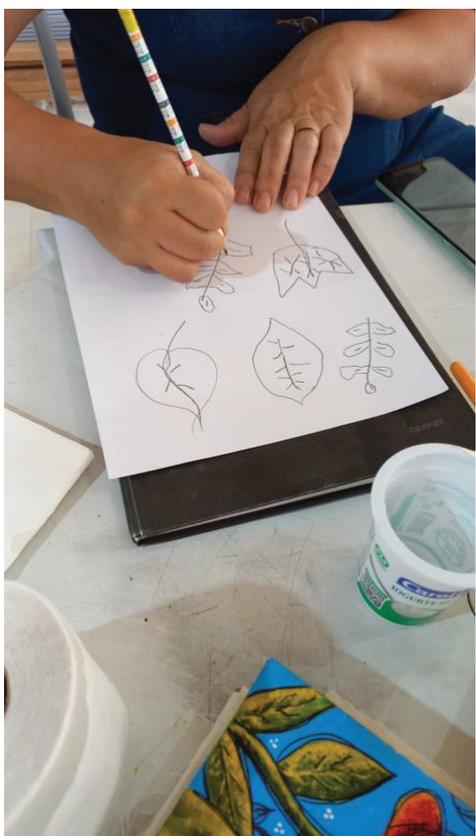
- 3 • Passar cola nas laterais da parte de trás do papelão. Esticar as sobras dobrando para a parte de trás.



- 4 • Depois que a tela secar passar 2 camadas de tinta acrílica fosca. Depois do tempo de secagem colar um pedaço de papel kraft ou sulfite do tamanho da tela para dar acabamento e esconder a parte do tecido que foi dobrada para trás.



Aqui estão algumas fotos da aula:







A metodologia aplicada durante a minha aula foi eficiente, consegui passar meus conhecimentos com clareza e o resultado foi ótimo para mim e para as alunas que foram embora pedindo mais! Todas as alunas ficaram familiarizadas com a proposta artística, com os materiais e conseguiram criar seus trabalhos com autonomia. Objetivos atingidos. Minhas considerações finais foram que o meu processo de aplicação do projeto foi muito satisfatório. Durante as vivências que participei absorvi muitas ideias que me auxiliaram a criar a minha forma de trabalho. Uma das ideias que eu gostei foi a de trabalhar todos juntos. Coloquei a mesa central de uma forma que os alunos pudessem se enxergar e ficarem de frente uns para os outros integrando melhor o espaço e os alunos. Assim ficou mais fácil para elas se comunicarem, emprestar matérias e interagirem entre elas. Acabou quebrando o gelo e foi fácil a adaptação.

Todas as etapas do meu projeto foram fluindo muito bem e a integração com a comunidade foi fundamental para que a oficina acontecesse e foi muito bem aceita pela comunidade. Este processo de união entre educação e comunidade unindo forças para um bem comum de certa forma é uma esperança para uma nova educação.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”(FREIRE, p.39).

É na convivência que a comunidade e educadores, trabalhando juntos que conseguiremos uma educação de qualidade.

Durante as vivências que tive a oportunidade de participar no curso da ANE(Alternativas Para Uma Nova Educação) a que mais me marcou foi a de Heliópolis(São Paulo) a onde a comunidade, escola e poder público trabalham juntos para um serviço de excelência para a população em formada em geral por crianças e jovens da periferia que tem uma educação privilegiada e que funciona muito bem trazendo modernidade e uma nova maneira de educação que está dando certo fora dos padrões brasileiro público.

A minha participação na ANE( Alternativas Para Uma Nova Educação) contribuiu para minha formação como educadora e também como um indivíduo, foi o que abriu a minha mente para pensar diferente e podemos fazer a diferença. Tomar o exemplo de muitos lugares vivenciados por nós neste curso que tiveram a coragem e força para construir uma educação diferenciada e conseqüentemente um futuro melhor para nosso país.

“E, assim, a escola se transforma, tornando-se também protagonista de seu projeto político-pedagógico. A escola se torna um projeto coletivo, que é comum a todos os estudantes, educadores e famílias, todos interessados em produzir conhecimento, em se transformar mutuamente, ao mesmo tempo que transformam o lugar em que vivem e convivem.(SINGER, p.20)

Daqui eu levo o meu agradecimento a todas as vivências que participei, escolas, ongs e Ufrl Litoral por participar desta Pós Graduação tão acolhedora, educativa a onde eu saí transformada e cheia de idéias para transformar o mundo a minha volta.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae.** Tópicos Utópicos – Belo Horizonte:C/Arte, 1998.
- BRILL, Alice.** Da arte e da linguagem. São Paulo. Perspectiva,1988.
- CANAU, Vera Maria.** Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos. Rio de Janeiro: Novameria / Puc – Rio, 1999.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco.** Porque a Arte-Educação?, Campinas, SP : Papyrus, 1991.
- FREIRE, Paulo.** Pedagogia do Oprimido, 17º.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.
- MORIN, Edgar.** A cabeça bem feita – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PILLAR, Analice Dutra.** A educação do olhar no ensino das artes, - 8 ed. – Porto Alegre, Mediação 2014.
- SINGER, Helena.** Protagonismo – A Potência de Ação da Comunidade Escolar. São Paulo: Ashoka/ Alana, 2017.